

O
REFORMISTA

12 DE OUTUBRO
DE 1849

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é a voz da sociedade moderna.
O seu objecto é a morte da tyrannia.

Printed at the Typographical Office of F. T. de Brito & Company, rua d'Arcada n. 25, e salina, e a quem se manda por assino. — Preço da assignatura 2\$ rs. por 24 números: — vende-se a ardo, na Cidade Alta, e a Sr. Joaquim da Silva Guimarães, Dongo, e na Cidade Baixa, loja do Sr. José da Silva Neves, rua da Varadouro, o Anjo. — Os communicados, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratuita; e as que o não forem pagadas a que se quiser, vindo todas legadas.

O REFORMISTA.

A CAMARA PARA ISSO, O GOVERNO DE QUEM É FILHA,
E O VOTO LIVRE, TRADUZIDO PELAS PALAVRAS DO MESMO GOVERNO:

O LANCELO CHIMEL E A VOZ DO VILÃO.

Uma Camara composta de pessoas, que se dizem representar a Nação, pela forma por que foi eleita, representada em sua maioria todo quanto quizerem, que represente, menos a opinião do paiz, menos a maioria dos Brasileiros, entre os quaes se collocou desnaturaladamente um poder que lhe é infenso, e a que chamão por antilheze — governo. *E governo de quem é creador essa camara, que terá de representar os interesses privados de uma facção, tudo sera, mas não a expressão de um povo e um povo Americano. — governo, contra o qual rege o espirito civilizador do século, a par do qual nenhum povo da terra está em melhor posição de marchar, que o povo Americano, que é povo Brasileiro.*

Um governo, pois, tão desaholmente reactor dos melhoramentos sociais e materiaes da sociedade, a que se diz presidir, não tem, nem era possível que tivesse uma camara, que não fosse composta dos seus mesmos elementos, por forma tal que, o creador e creados, todos a um tempo converissem solidariamente para um fim, e este fim ser aquelle que emprega a força motriz, ou a oligarchia, contra as libelades patrias.

Para que tal governo obtivesse uma tal camara, era de mister que fizesse tudo quanto fez. Era de mister que empregasse a força publica paga pelo povo, para vencer o mesmo povo. Era de mister embebejar o dinheiro, que o povo paga por annuos contribuições, para corromper e desmoralisar o mesmo povo, pondo em almofada os votos dos incautos, que os tem de escravizar. Era de mister finalmente, que possesse em pratica as mais viz intrigas, com toda a casta de perversidade, inclusive a da irrizão e do desprezo, para chegar aos fins que almejava a 3 annos.

E quereis a prova d'este desprezo, d'esta irrizão, e do abuso da paciência de um povo? Lido. Aopasso que, por estorneo, offerencia ao povo a mais decidida protecção em favor da lei, que lhe permite o votar livremente, em quem o representasse, a sua imprensa em alto e bom som proclamava — que o unico crime era não vencer o governo nas eleições — Da qui data em S. Paulo e Minas a estabilidade da celebre

política do bacamarte, reduzida a factos, e apoiada na protecção da policia, que se prevalece das infirmezdas das familias, e outras vilanias semelhantes, como ultimas aos meios electoraes, ou ao chamado voto livre do tal governo.

Da qui resultou não menos o que se viu na propria corte, desenvolvido n'este luxo de arbitrariedades cometidas nas visitas domiciliaries, nas pezoas, na ostentação de força publica, nas saturnaes, parricidação escandolosa de votos comprados em pleno dia, a potra das matryzes com o dinheiro da Nação.

Da qui, o escandalo do processo da Bahia, e a lenda em pessoa pelo recaravo, e pondo a disposição da policia Wandelatica ou Vandatica a sua carta de lundos secretos para a liberdade do voto. Da qui a nomeação de um homem para presidir aos destinos do Alagoas, para cujo homem basta encerrar, e desde logo devisar-se esse empreite fatal, que logou a vista da a conhecer o repolro, o maldito, o sanguinario, o homem em fim digno de seus precedentes, e de um governo que ali carecia do rogo livre para comprar a sua camara.

Daqui data a lamentavel tragedia representada em Pernambuco, e por quem? — Horrores — Todo Brazil sabe, mas não cessamos de o repetir, por um Pernambuco, por hum Tosta, por hum Figueira, por um Saluco, postos a frente da quadrilha do Arraial dos gualirus. Basta. E nos, os paralyticos, o que vimos? Ou finalmente, o que viu toda a Brazil, por que quem viu o voto livre n'uma provincia, viu em todas?

Pelo que nos diz respeito, tal vez sejamos o unico povo do Brazil, onde a irrizão do voto livre teve o seu verdadeiro caracter exectorio. Era a redicula offerenda do voto livre, hum traigão; por rem ao menos houverão homens, a quem se encarregou d'essa ficção, isto é, de darem aquillo que o povo possuia indispunivelmente, que, com toda a traduzirão essas palavras de voto livre pelo que realmente valiao, e sem mais rodeios lhes derão a genuina significação de — *Vencer o governo custa o que custa ao povo*; mas o Sr. Vasconcellos, Presidente d'esta Provincia, não foi assim. Não, Sr. Ex. concordou em genero, numero, e cazo com a doutrina do mandato, e conservou o mesmo voto livre involvido no seu mesmo genio, ou segundo a natureza das condições sine qua non do Sr. Ministro da Justiça e seus nobres colegas. Sim o Sr. Vasconcellos entreteve o povo, o maior tempo que lhe foi possível, na lisongeira pilula do voto livre.

a ponto de cair no desagrado do nosso grupo saquarema, que chegou até a pedir a sua remoção. Quanto se enganava o grupo, que como nós, mal o conheciamos!

Mas quando as obras da traição tiverão de comparecer no execrando tribunal dos traidores-móres, eis o Sr. Vasconcellos desenvolvendo todo o seu genio, e pondo com a cara a banda a quem quer que o contemplava!...

Fez tudo quanto qual quer outro podia fazer: mas além disto fez mais que nenhum, a não ser, como S. Ex. tão retornado, e foi, prostituir o que se chama boa fé e honra, ou aquelle sentimento da moralidade, que enterrem as regras de conveniência mais trevas na Sociedade.

Fez o que todos fizeram, por que todos fizeram como elle, uma inversão d'este o mais considerado funcionario publico ao ultimo beléguim.

Fez o que todos fizeram, por que todos, como elle, fizeram marchar destacamentos, collocando-os onde lhes cumpria, sujeitando-os as autoridades policiaes adoc das localidades para a obtenção do voto livre.

Fez o que todos fizeram, chibando com as posses municipaes, invertendo a ordem numerica dos Supplentes, e todas as mais evoluções, que são lembrar para o vencimento do voto livre.

Fez o que todos fizeram, espalhando o terror, prendendo, ameaçando, processando, perseguindo, violentando, e tudo finalmente o que lembrou e é lembrado em tais occasões.

O que porem ainda nenhum dos seus colegas fez, foi interpretar, como S. Ex. a doutrina do unico crime é não vencer.

Oh! quem estudou, estudou... Sr. Ex. traduzio um tão laconico mandado por um ainda mais laconico cumprimento.

E a o como. Nos Collegios eleitoraes, onde a pezar de todas as estratagemas logo tempo combinadas pelo Exm.º, não era possível a tal governo ter um voto se quer, pela independencia dos individuos, que os compõe, estes collegios, dizem não aproveitando ao governo, devião [oh! maravilha do voto livre!] não aproveitar aos escolhidos do povo! Então, estas poucas palavras decedirão a questão Anarchizae tudo! Não se fação tais eleições!

E o sangue parabybano tem corrido! E as eleições em Piauí; e outros pontos só se fizeram depois de mortes e firimentos, e por que a opposição não quiz que o sangue continuasse a correr: pois que a policia tinha ordem para não deixar fazer eleições.

Estaes satisfeitos, Srs. do Ministerio? Vosso delegudo não vos deixou ficar mal no vosso voto livre! Mas a obra de Deus, fazendo um dia adiante de outro, é maravilhosa!...

O PRESIDENTE, E SUA POLICIA.

Na presença de todos esses factos praticados diariamente pela policia, cuja mais nobre missão parece ser o insultar aos membros da opposição; diante dos continuados attentados, feitos pelos esbirros, que, deixando em pleno socego os ladrões e assassinos, com os quaes, por sem duvida, vivem na maior intimidade, e harmonia, vão mettendo na cadeia a cidadãos pacíficos, por que, dizem, fallão das autoridades e do governo, intru-

guem, que não conhecesse mui de perto o caracter franco e cruel do sr. João Antonio d' Vasconcellos, podia vencer-se, que o presidente da provincia fosse de tudo sabedor; e que, com a hypocrisia nos labios, e o veneno no coração, ao passo que se mostrava zangado diante dos que podião contar fora, que S. Ex. não approvavaes factos, acorçoava seus agentes para continuarem, com mais vigor, na obra dos dezacatos dos insultos, das violencias, e perseguições.

E nem mesmo é possível crer-se, que em uma cidade tão pequena como esta, o presidente da provincia ignorasse, e ignore que todos os dias são prezos cidadãos somente, por que o subdelegado quer vingarse, por que seos esbirros procurão ter mais um meio de vida! Não é possível crer-se, que o sr. João Antonio de Vasconcellos não fosse sabedor, que Deputados Provincias foram corridos, com a maior publicidade, por occasião da festa da Senhora das Neves, e isto só com o fim de serem injuriados, e que muitos cidadãos foram corridos, outros prezos, e que até dentro da Igreja se pertendão fazer uma prisão!!

Concedendo porem que o sr. Vasconcellos tenha reprovado esses e outros factos de seos esbirros, qual a razão por q' não tem providenciado? por que não põem termo ao estado de vexação, e de susto, em que vivemos? por que consente, que os esbirros mandem todos os dias levar officios por cidadãos honestos, somente com o fim de os injuriar, e de os prender, quando não lexeem taes officios, o que por muitas vezes tem succedido? Dar-se-ha acazo, que o sr. João Antonio, tendo um titulo Imperial de presidente da Parahyba, não seja realmente o que administra a provincia? Dar-se-ha acazo que S. Ex., morando em palacio, assignando os despachos, reconhecido de direito como presidente desta infeliz provincia, não o seja de facto, e que entres gozem dessa honra?

Oh! é mister que S. Ex. se convença, que está collocado em uma alta posição: é mister que tenha consciência da dignidade do lugar, e de sua propria dignidade; seja embora cruel, perseguidor, sanguinario, transfuga; seja tudo quanto quizer; mas não consinta, que o publico se convença, que S. Ex. quer, e não pode, pôr termo aos rossos males; e que entre o q'ão passe como verdade incontestavel, que, em vez de um tem muitos tirannos, que o opprimem, q' o massacrão: são seos mesmos aliados, sr. Vasconcellos, que tornão a tarefa de o desconceituarem, de o deprimirem; e se V. Ex. ouvisse o que elles dizem fora de sua presença, se soubesse qual o conceito, que formão do administrador da provincia, V. Ex. recuaria de uma linguagem tão picaria, tão traçoceira!!

Com a leitera do officio, que se segue, ficarão sabendo nossos leitores, que o sizado e respeitavel sr. pr. Binicio foi vilmente insultado pela policia, que o correo, como se fêra um homem suspeito, um recado policia; e que tendo levado esse facto ao conhecimento da presidencia, este nem ao menos dignou-se de responder ao seo officio! Quando a 1ª autoridade da provincia autoriza assim o desrespeito a um membro do corpo legislativo, como pode exigir, que tambem a respeitem? Va continuando, sr. Vasconcellos; mas lembre-se que os seos, muito o tem desconceituado para poder, com vantagem, continuar na gerencia dos negocios publicos da provincia.

Ilm.º Exm.º Sr.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.

Ex., o seguinte facto: Em a noite de ante-hontem 6 do corrente meiz, as 10 e meia horas, sendo encontrado por uma patrulha de policia nas proximidades da casa, que habito, rua do carmo, fui ahi mandado parar, e correr pelo cabo, que a commandava, o Inspector Ferrão; e isso sem embargo de me eu annunciar e exprimir-lhe com energia o abuzo, e violencia de hum tão audacioso procedimento.

Ora tendo eu consciencia, q' a minha conducta privada, mercê de Deus, não pode de modo algum autorizar a policia da terra a suspeitar-me intenções criminosas; tendo por mim a consideração de ser magistrado na Provincia, e hum dos seos representantes, creio que a minha presença as 10, ou 11 horas da noite n'uma das ruas mais publicas desta Cidade, de maneira alguma devera inspirar a policia suspeitas por minha pessoa, não podendo eu deixar de ser conhecido, e se não depois que disse quem era: e que porem me não valão, nem impedio que a Policia de V. Ex. me fizesse o insulto de tomar-me por algum miseravel, cujos precedentes podem fazer suppr-lhe intenções sinistras.

Como vê pois V. Ex. um Inspector de Quartelão abusou indignamente do seo lugar, exercendo contra minha pessoa, e minha dignidade de individuo, e de magistrado, uma insolita violencia, um formal desacato; e posso asseverar a V. Ex. que nessa occasião não trouxe de armas, mais que um punho mui delgado, de que me devera tal vez servir para dignamente repellir hum tamanho insulto, feito a meo caracter, e dignidade; mas quiz-me deixar todo o direito para chamar contra um tam abominavel proceder da policia; d' onde claro resultaria a intenção de assintozamente insultar-se, e opprimir-se a certos individuos da opposição, por que, como sabera V. Ex. não é esse desgraçadante o 1.º facto desta ordem, que ha praticado a policia nestes ultimos dias!

E me persuadindo que V. Ex. não só não approva essa odiosa perseguição, que tão abertamente vai desenvolvendo a policia, como que se indignará mesmo com a picardia revoltante de faes actos, apraz-me esperar que V. Ex.º bem providenciado, não só para que se não ouse repetir taes violencias, como para que tão indignos agentes policiaes sejam corrigidos, e se não milhormente substituidos.

Deus Guarde a V. Ex. Parahyba em 8 de Setembro de 1849. Ilm.º Exm.º Sr. Dr. João Antonio de Vasconcellos, Presidente da Provincia.

Antonio Binicio Saraiva Leão Castello Branco.

CEARA.

NOTICIA LOCAL.

No dia 20 entrou em segundo julgamento o capitão Jacarandá, pronunciado como assassino do Major Facondo. A sessão do jury, presidida pelo sr. dr. Tristão, prolongou-se desde as 10 horas da manhã até as 8 do dia seguinte, e o réo foi condemnado a galés perpetuas. Forão advogados por parte da accusação os srs. drs. Soares, e Theofilo Rufino, e pela defesa o Sr. dr. Theofilo Gaspar.

(Do Cearense)

MARANHÃO

ESTATISTICA ELEITORAL.

--Das quarenta freguezias da Provincia o gran-

de partido guabiru só ponde obter victoria com sombra de legalidade em São Jozé de Guimarães, e Moução, que somão 29 eleitores! Vencão por transacções infames com alguns ligeiros, na Trizidella, Codó, Miirim, Chapadinha, e N. S. da Conceição do Brejo, que somão 65 eleitores! Vencão pelo fuzil na Villa do Paço 8 eleitores; em S. Jozé de Caxias, excluindo trescentos votantes, 17 eleitores; e em S. Vicente Ferrer, armando facinorosos, empregando a força publica, e ameaçando massacrar o povo, onde quer que se fosse reunir, 12 eleitores. Ao todo 130 eleitores de cerca de 600, que da a Provincia. Em todas as outras freguezias o partido liberal triumphou da violencia, fazendo as eleições nas matrizes, ou foi espellido d'ellas pela força, e procedeo as eleições em outros lugares.

E porem certo que S. Ex. vai obtendo uma votação mirraculosa dos falsos collegios contra a sua vontade!!!

A praia foi provocada a revolta, antes das eleições, para ser aniquilhada pelo fuzil, e no dia 10 de agosto não appareceu. Aqui S. Ex. seguiu o seu plano; o povo foi fuzilado no dia cinco de agosto, e ter o arrojo de querer votar depois da matança de Pernambuco.

A missão do Sr. Herculano Ferreira Penna e toda de paz, e nem lhe cabe o nome de fuzilador, por que S. Ex. está sempre vindo-se e contando chetas, ainda que esteja assentado sobre uma pilha de cadaveres. Felizmente (diz S. Ex.) as eleições do Maranhão d'esta vez tem sido pacificas e regulares!!!

(Do Progresso)

A respeito do assassinato feito na porção de S. Rita e na pessoa do infeliz Francisco Jardim, e ao que tratamos no n.º antecedente, aqui transcreveremos duas cartas de pessoas de todo conhecido, e ali moradores, que tratão deste facto horrível.

« He falta a morte de Castor Carvalho; porem he veridica a do Francisco Jardim, filho da Catharina; Miguel assassinou as 6 para 6 horas do dia domingo, hindo acompanhado do Luciano, que foi feitor do sr. Amaro, e que hoje he do V. M. J., estando o morto em hum pescaria de rede. A policia aqui não dorme, tem feito todas as diligencias para a prender o assassino, de sorte que elle Miguel, perseguido pelas muitas tropas, viu-se obrigado a ir ao enterro em S. Rita, onde andou passeando hontem a noite; mas he, por que o sub-delegado não soube.

Consta, que Miguel pertence assassinar o Castor, e que tambem quer matar o feitor do sr. Amaro, a mandado de M. T.; o assassinato foi feito no porto de S. André, e os assassinos subirão de estrada a cima, levando o Luciano dous clavinotes, por que furtarão o do morto » & & &

«... Ja ha de saber do barbaro assassinato feito pelo Miguel, encarregado da policia das eleições, e guarda costas do sr. T. C., no infeliz Francisco Jardim, as 5 horas da tarde, em uma rede do pescaria, onde tinham mais de vinte pessoas; fez a morte com uma bacamartada; voltou para S. Rita, e dahi voltou a passo, e veio a casa do ... e seguiu para a cruz; na segunda a noite veio assistir ao enterro do assassinado, passeando em S. Rita, em uma noite de lua, como se fôra dia; é muito confiar nas autoridades. Note-se q'.

pelas eleições o Miguel espancou, e lançou em 2 partes a cabeça do irmão do morto, João Gomes Jardim e nada soffreu, por que era encarregado da policia: e diz que não se retira sem matar o feitor do Amaro.

E em vista disto quaes as providencias, que tem da do sr. Chefe de Policia? Não se compadecer S. S. ao menos desses cidadãos, que estão ameaçados em sua vida?

Sr. presidente da provincia, este negocio não vai bem assim.

LAMENTAÇÕES DE BATÁRIA PROPHETA. (1).

Chorando está Batária, e ninguém ha, que dê ouvido as suas lamentações.

A voz, que clama no deserto, não acha eco, e todos estão surdos as suas palavras.

Chorai, chorai comigo, oh tristes, até que se levante uma voz em meu auxilio, e me dê consolação.

A ingratitude dos meus quiridinhos e tanta, que o meu clamor sobre as nuvens, e eu permanço desconsolado.

Por amor d'elles baldiei-me sem piedade no local das intrigas, exercei com habilidade toda a minha mordacidade; trahia os meus proprios amigos; tornei-me um objecto de escárnio para o povo, e o asympio da sua canção.

Fugui-me de amargura, e de tristeza; desertei de minha alma a paz, e perdi a poudonor ao homem de bem.

Ordenarão-me que eu rabiscasse, eu rabiscarei; que insultasse, e eu insultei; que injuriasse, e eu injurie; servi de instrumento vil, e malamente fez recuar nem os compromettimentos, e nem as odiosidades.

E tudo isto fazia, e ainda hoje faço, por amor de uma tela, em que gostoso chumbasse, e pudessem um dia alargar este ventre de misérias.

Elas iludiram-se as minhas esperanças, frustraram-se os meus esforços, e pobre de mim Batária, sem luz, sem hanta, sem fé, e sem utilidade, permanço na miséria, e diante de mim nada mais vejo do que miséria, miséria, e miséria.

Para onde quer que volte as vistas tudo me repelle; repello asco, e não aos proprios elementos, a natureza a mesma.

O meu pezar é grande, e profundo a minha dor; os meus lamentos me consomem, e viverei carpindo-me sem consolação.

Abandonarei o meu *capote* tão estéril como abrolhos, e fui procurar um azilo nos desertos, e donados campos do famoso paz do Catilina, e lausando com o meu *magico fússor* um *aspargis* sobre esta terra de ingratos, e catando ao mesmo tempo, com a minha voz sepulchral, um lugubre *murere*; involucrei, não fumo do vapor, que me transportar, os meus *ves padrões* de gloria; e em quanto vida tiver e raliscar, jamais — *noticiarei*, e *preitarei*, ou *ordenarei* — para os taes ingratos.

FIAS.

BELLISCAO.

Dar-se-ha caso, que tenhamos dois inspectores: um para negocios de expediente, e outro para aquelles de maior interesse? O sr. 1.º

[1] Batária tem serventia para tudo, é tolo, pedante, e tambem é propheta.

Escripturario da mesma Alfandega Caetano Daniel de Carvalho, poder-nos-ha informar a cerca de um negocio de despacho de polvora, no qual a fazenda publica, dizem, tinha de ficar lezada em 400 e tantos mil rs. por que os harris continhão mil e tantas libras mais, do que dizião as guias? Por não estarmos bem ao facto deste negocio, e por sabermos que esse sr. empregado mostrou-se *de principio* muito contrario aos donos da polvora, e que pedimos-lhe nos dê alguns esclarecimentos; assim como pedimos-lhe nos diga o que sabe a cerca da informação, que se deu, e que produziu o *dezejado effecto*. E quem devera substituir ao Inspector, nas suas faltas e impedimentos? Será o sr. Escrivam, ou o 1.º Escripturario? Procuraremos na lei respectiva a solução desta questão difficil, salvo se o sr. Caetano nos quizer tam bem esclarecer.

O *Yêná* da Alfandega.

NOTÍCIAS DO SUL.

Pelo Vapor, chegado no dia 10 do corrente tivemos noticias das provincias do Sul, nas quaes nada havia de notavel. As folhas que tivemos do Rio alcançao a 25 do mez passado; as da Bahia ao 1.º de Set. e as de Pernambuco a 9.

Ja era conhecido o resultado das eleições da Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Alagoas, e Pernambuco; e não parecia ser mais duvidoso o das provincias de Minas, e S. Paulo. O governo triumphou em toda parte; mandou summar pela policia alguns nomes em favor de certos determinanos individuos, por elle indicados, e estes tiveram um diploma para legislar, de ordem do mesmo governo. Estamos persuadidos, que na denominada Camara de 1851 a opposição não terá um só representante. Antes assim. E em se ainda o de afora de fazer que no Brasil existe systema representativo, elegendo o povo seus delegados.

Em uma carta recebida do Rio, temos o seguinte: Depois da eleição, em que por toda parte a policia praticou actos malditos, em que houve em muitas partes das provincias de Minas e S. Paulo, tiros, mortes, prizoens, o governo se tem visto abarbadado com aquelles mesmos, a quem elles trahio, e que foram excluidos da votação; de tal sorte, que em duvidado, que elle possa resistir a Camara, e acontecer tal vez o mesmo que em 1843, e não sei se será o mesmo Honório quem organizará o Ministerio de 1850. O Presidente de Pernambuco continuou no systema de administração, em que tinha principiado, e pelo qual a opposição lhe fazia elogios.

O Capitão Pedro IV. ainda conserva nos lugares, em que sempre esteve, tendo conseguido augmentar suas forças e obtido consideraveis socorros de munição de guerra, e de armamento, segundo dizem cartas, que vimos.

E notavel que não obstante estar fôrta a epocha febril das eleições, o partido liberal se concive, em todas as provincias, com o mesmo vigor, sempre animado, e disposto a reprimir os excessos dos dominadores. Parece que um futuro lizengien se antolha e anima ao grande e forte partido da opposição.

Foião demittidos 12 empregados da Alfandega e consulado do Rio de Janeiro por não serem honrados, segundo dizem, tendo-se contra elles pronunciado a opinião publica. Muitos desses empregados pertencião ao partido saquarema; e será facil de avaliar até onde chegou o escandalo. Se o sr. Ministro da fazenda tivesse outro lucido intervallo, e desse um passeio pelas provincias, que boa colheta não faria. Ao menos os *generaes das cabalas* ficarião rão com este officio.